

JORNAL: O GLOBO LOCAL: GUANABARA

DATA: 4/2/1957 AUTOR: MANUEL BANDEIRA

TÍTULO: POESIA E PINTURA "CONCRETAS NUMA EXPOSIÇÃO REVOLUCIONÁRIA"

ASSUNTO: POESIA E PINTURA "CONCRETA" NU EXPO REVOLUCIONÁRIA NO MEC.

4-2-57

O GLOBO

POESIA E PINTURAS "CONCRETAS" NUMA EXPOSIÇÃO REVOLUCIONÁRIA

Os Poemas São Feitos só Com Letras e os Quadros, Com "Formas e Espaço" — Manuel Bandeira

Também Fêz um, Mas Não Vai Expor

POETAS e pintores da moderna escola "concreta" vão expor logo mais, às 18 horas, no Ministério da Educação e Cultura, poemas e quadros que revelarão a tendência atual da poética através de "palavras em si" simbolizadas por letras isoladas e da pintura na qual não se usam "elementos humanos", mas "forma e espaço", segundo a definição de Ivan Serpa, vanguardista do "concretismo" e que vai mostrar, mais uma vez, ao público, um de seus quadros.

Manuel Bandeira Não Vai Expôr

Embora tenha dito ao repórter de O GLOBO que "ainda não compreende bem a poesia concreta", Manuel Bandeira informa que também compôs um poema fora da sua habitual maneira poética. "Mas parece que os poetas concretistas não acham que o meu poema seja concreto", acentuou o acadêmico.

— O senhor usa palavras ou letras no poema?

— Uso palavras. Daí porque acho que eles não vão considerar o meu poema como "concreto".

— Vai expô-lo?

— Não.

Manuel Bandeira considera que os poetas "concretos" são rapazes inteligentes e cultos e que são sinceros no modo de expressão poética.

Pela mostra que o repórter viu,

o poema "concreto" é feito com letras isoladas, em duplas e em forma vária — uma letra aqui, outra acolá, uma acima, outra abaixo. Via de regra as letras são minúsculas. Os quadros "concretos" são feitos de figuras geométricas e linhas.